

A articulação do mercado da Economia Solidária e seus primeiros passos na internet

ROSA, Gabriel Lemes¹; CAMELO, Juliana²; SILVA, Marcela Simões,³ KILA, Pablo⁴; LUMERTZ, Daniela⁵; FERNANDES, Lucio André de Oliveira⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – gabriel.lemes@outlook.com

²Universidade Federal de Pelotas – julicamelo@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – simoes-marcela@live.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – pt.kila@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – danilumertz.luz@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – lucio.fernandes@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO:

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o comprometimento do Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Extensão em Tecnologias Sociais e Economia Solidária (TECSOL), com o fomento à novas formas de se comercializar e criar fluxo para os produtos dos empreendimentos solidários, que neste caso, está sediada na plataforma de internet do Fórum Brasileiro de Economia Solidária, o cirandas.net.

A divisão deste trabalho é feita da seguinte maneira:

1- Associação Bem da Terra: Associação de empreendimentos econômicos solidários juntamente com Nesic e TECSOL articulando a parte jurídica da associação e dos empreendimentos;

2- A criação do site de vendas: O desenvolvimento do site sediada na plataforma do FBES, seus primeiros passos, problemas enfrentados, e perspectivas de como será quando estiver 100% disponível para uso, além da criação de oficinas de formação e conscientização de consumidores e produtores.

3- Busca de novos grupo de economia solidária da região: Contato com os grupos de produtores da economia solidária para aumentar a rede de comercialização e a variedade de produtos;

Surgimento da Associação Bem da Terra:

Ela nasceu em Pelotas, no ano de 2007 contando com 14 empreendimentos urbanos e rurais de economia solidária e com o apoio do Núcleo de Economia Solidária da Universidade Católica de Pelotas, e em 2009 formalizada pelos empreendedores foi criada a Associação Bem da Terra. Hoje, ela possui mais de 22 empreendimentos da cidade e região. Reconhecida pela Secretaria Estadual de Economia Solidária do Rio Grande do Sul, bem como em outros estados do Brasil, e com o apoio de várias prefeituras da microrregião (*BEM DA TERRA*). As formas de comercialização da associação não são muitas, até porque o mercado solidário possui muitas diferenças do método capitalista, e a sociedade ainda dá seus primeiros passos neste modelo de produção e comercialização que vem se difundido. Este cenário nos levou a constatar que faltava um fluxo de venda maior a esses produtores, que possuíam apenas uma feira mensal organizada pelos coordenadores do Bem da Terra na cidade de Pelotas e feiras ao longo do ano em outras cidades, como por exemplo a Feira de Santa Maria. E a partir daí iniciou o processo

para a criação de uma plataforma online de vendas, onde será imprescindível a participação da ITecsol junto dos parceiros de incubadoras de empreendimentos solidários.

Desenvolvimento do site de comercialização: problemas, soluções e perspectivas de funcionamento.

A necessidade de incorporar este método de vendas ao público era um fato sabido por todos, porém este processo veio com grandes percalços, até chegar nos dias de hoje, que já podemos ter uma noção do que a plataforma de vendas da internet será quando estiver aberta aos empreendedores e ao público. Podemos classificar a atuação no trabalho de comercialização do site em algumas frentes. São elas:

1 - Alocação dos produtos de maneira eficiente para venda no sitio e contato com novos grupos para ampliar a gama de produtos oferecidos;

2 - Ciclos fechados de testes para encontrar possíveis erros e obter cálculos de demanda repassado aos grupos de produtores para planejamento da produção;

3- Ciclo de oficinas com consumidores e produtores para explicar o modo de funcionamento da comercialização online e a importância deste.

Logo no início do trabalho, encontramos uma plataforma com algumas deficiências, mas serviria muito bem para nós. A plataforma do Fórum Brasileiro de Economia Solidária é uma das primeiras a disponibilizar este tipo de serviço, com a finalidade que esperávamos, a criação de um grupo de vendas em meio a um ambiente com informações em primeira mão um assunto pouco promovido. Nosso primeiro passo nessa foi colocar a listagem com todos os produtos que dispunhamos e passamos a ir atrás de novos, para que fosse iniciado o período de testes. Após muitos problemas com o manejo das ferramentas do site, foram dedicadas muitas horas de estudo a elas, e enfim encontramos maneiras corretas, de alocar estes produtos (descrições detalhadas, por exemplo). E assim sanaria um problema que era a falta de espaço para estas.

Solucionados todos estes problemas, entramos na segunda frente de trabalho nesta nova plataforma. A criação de ciclos de testes fechados para os membros dos Núcleos, para que a partir destes fossem encontrados possíveis erros na hora das compras, foram feitas algumas projeções de quanto seria o fluxo de saída destes produtos. Cálculos de porcentagem da taxa de serviço que seria cobrado dos produtores também foi feito; para a determinação destes, foram levados em consideração os gastos fixos para manutenção da Associação.

O próximo passo deste projeto e última frente de trabalho é a criação de oficinas com consumidores e produtores, que serão espaços onde haverá a conscientização de todo o processo, desde a maneira diferente de comércio que é feita com estes produtos, até a logística de funcionamento de entregas, pagamentos, etc. Será um processo de formação completo e periódico para que sempre haja a entrada de novos consumidores interessados neste tipo de comércio, e ele seja cada vez mais propagado.

A incorporação de empreendimentos de toda a região:

Além de fomentar a economia solidária com oficinas de formação para os produtores, é feito o contato com outros produtores de economia solidária em toda a região sul do Brasil, para divulgar a ideia, e convidá-los a comercializar seus produtos na nossa plataforma. Uma maneira que iria ajudar tanto aos consumidores quanto a própria rede. Trazer sempre uma gama ampla de produtos ofertados além de expandir a rede de empreendimentos participantes, mostrando que há uma logística de funcionamento e se eles conseguiriam se adaptar a elas, mostrando também um amplo diálogo. Afim de facilitar a comercialização destes produtos. Entre os empreendimentos que já serão participantes da feira virtual, muito destes de Pelotas e região sul do Rio Grande do Sul, estão sendo estabelecidos diálogos com produtores do estado do Paraná e Santa Catarina, para que seus produtos sejam também estejam disponíveis para a compra. Esta iniciativa poderá ser incorporada à outras cidades, onde as Incubadoras Tecnológicas de Empreendimentos Solidários de outras Universidades atuem junto de produtores deste tipo de costume e modo de produção, para que haja uma troca de produtos e aumente cada vez mais a rede de empreendimentos solidários do eixo sul do país, e em consequência, a rede nacional.

2. METODOLOGIA

Para a elaboração do presente trabalho, foi utilizado, em primeira análise, um respaldo bibliográfico em leituras de livros, artigos e monografias que tratassem da temática da economia solidária e inserção no mercado. Em um segundo momento, a metodologia passou a ser as experiências vivenciadas pelos autores durante a operação do site (cirandas.net), visando a busca por problemas e questões concernentes ao funcionamento, reuniões periódicas, realizadas com intuito de se definir metas e relatar o estado atual com relação ao cumprimento das anteriormente definidas e contato com grupos já pertencentes a associação bem da terra. O objetivo era a atualização tanto a preços de produtos quanto da situação do empreendimento, foi possível traçar tanto um panorama das áreas quanto dos focos envolvidos nessa pesquisa.

Deve ser ressaltado que na condição presente do trabalho, não foram realizados testes a nível público, envolvendo consumidores em situações reais de negociação, portanto, ainda está em andamento.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em primeiro plano, foram realizados no site (cirandas.net) ciclos de testes internos entre os integrantes do núcleo, que objetivavam a concepção de relatórios, sobre o contexto de operação. Para a geração dos tais, foram consideradas tanto situações cotidianas ao usuário, quanto, casos específicos/pouco comuns, visando buscar possíveis problemas, para sua posterior correção e o desenvolvimento de experiência, por parte dos autores, nas questões referentes a usabilidade.

Entre algumas dificuldades que encontramos podemos citar um dos maiores empecilhos que está sendo a logística, que ainda esta em processo de construção, de encontrar parceiros e formas para que de fato se tenha as condições para viabilizar a comercialização dos produtos na rede da região sul; As distancias entre o local onde são produzidos os produtos e o centro de

comercialização é grande, e como a produção é em pequenas e médias quantidades acabam, em alguns casos, inviabilizando o processo de comercialização; Mas como foi descrito anteriormente ainda estamos em processo de construção para criar formas e superar os obstáculos que estão postos.

4. CONCLUSÕES

Dessa forma, acreditamos que o site de comercialização tem potencial para: aumentar os pontos de comercialização de produtos da economia solidária na cidade de Pelotas, beneficiando os grupos de produtores da Associação Bem da Terra e grupos de empreendimentos parceiros; alcançar novos espaços de comercialização tanto para produtores quando para consumidores; diversificar e facilitar o acesso aos produtos da economia solidária ofertados na Cidade de Pelotas;

Para que o site de comercialização seja implementado notamos a importância fundamental do desenvolvimento de tecnologias sócias; bem como a aplicação de conhecimentos técnicos na área jurídica, econômica, tecnológica, relacional, administrativa. Sendo assim concluímos que o trabalho multidisciplinar de acadêmicos, docentes, e principalmente de trabalhadores, artesãos e produtores rurais nesse processo é de suma importância para que o novo método de comercialização dê seus primeiros passos e possa caminhar sozinho, se consolidando como uma alternativa de comercialização de fácil acesso.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEM DA TERRA. **Bem da Terra.** *Sítio disponível em: <http://bemdaterra.org/content/bem-da-terra/> Acesso outubro de 2013)*
 Texto acumulação solidária

CRUZ, Antônio. **Acumulação Solidária: Os desafios da economia associativa sob a mundialização do capital.**

_____. **A diferença da igualdade – a dinâmica da economia solidária em quatro idades do Mercosul.** Tese de doutorado em economia aplicada, Instituto de economia/Unicamp, 2006. Disponível em <http://antares.ucpel.tche.br/nesic/publicacoes_antonio.php>. Acessado em 05/01/2011.

INSTITUTO DE TECNOLOGIA SOCIAL. **Tecnologia social: uma estratégia para o desenvolvimento.** Fundação Banco do Brasil – Rio de Janeiro: 2004. Disponível em: <http://www.oei.es/salactsi/Teconologiasocial.pdf> . Acesso em outubro 2013

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação.** São Paulo: Cortez, 1985.